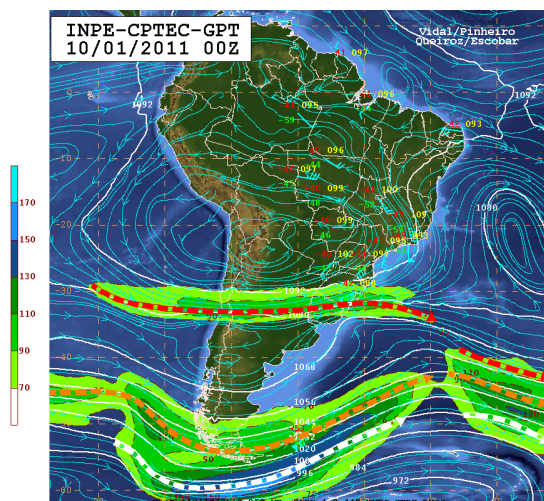


Análise Sinótica

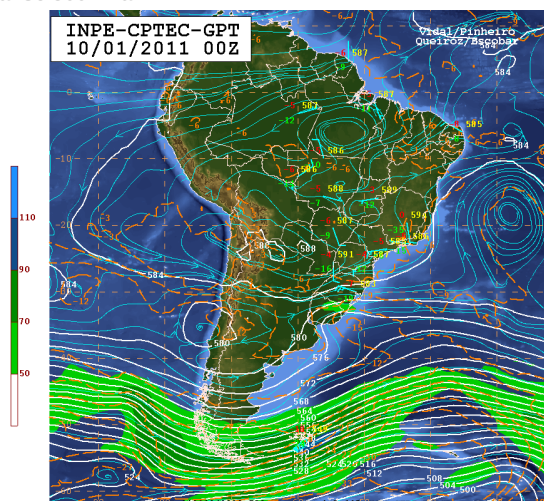
10 Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



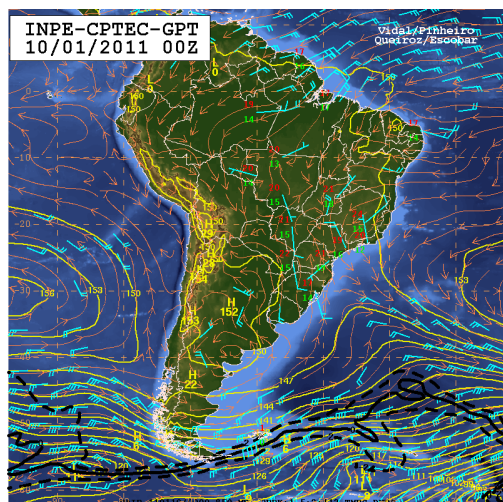
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 10/11/2011, nota-se a atuação da circulação anticiclônica sobre a porção oeste do continente, centrada aproximadamente entre o norte da Argentina e sul da Bolívia, com um crista que estende-se em parte do Centro-Oeste e Sudeste do país. Este padrão gera divergência neste nível e causa convergência de massa e umidade nas camadas mais baixas, provocando instabilidade forte entre o norte do Paraguai e o MS. Sobre a Região Nordeste, o tempo é determinado pela atuação de um cavado, cujo eixo estende-se entre o PI e sul da BA, associado a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no oceano. O padrão atmosférico associado a este sistema causa divergência de massa e favorece a formação de núcleos convectivos entre o norte do PI, CE, RN e PB. Em Jaguaribe-CE o acumulado foi de 83mm entre 22h (09/11) e 8h (10/11). Por outro lado, a circulação associada a retaguarda do cavado inibe a formação de nuvens entre MG, RJ, ES e BA. O Jato Subtropical (JST) aparece bastante significativo sobre o interior do continente e de forma aproximadamente zonal, estendendo-se entre o Pacífico e o Atlântico. Nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o extremo sul do continente, associado a uma padrão de bloqueio atmosférico, e com a presença dos ramos sul e norte do Jato Polar. Estes jatos estendem-se pelo Atlântico sobre uma ampla área de circulação ciclônica no Atlântico.

Análise 500 hPa



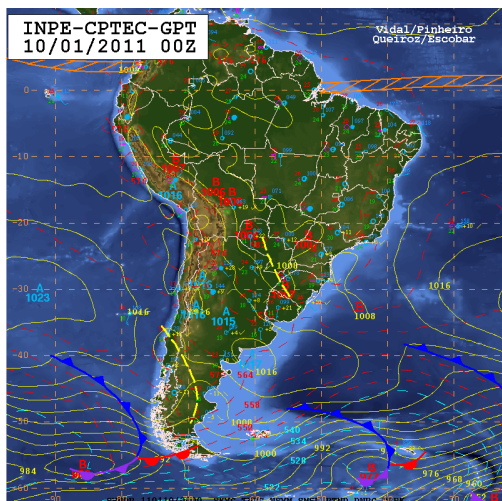
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 10/01/2011, nota-se o reflexo do VCAN, com sua parte oeste influenciando as condições do tempo sobre o Nordeste brasileiro. No interior do país, o escoamento é predominantemente anticiclônico, com ondas curtas embebida nesse fluxo que reforçam a instabilidade iniciada pelo fator termodinâmico. Nota-se o reflexo do padrão de bloqueio avançando sobre os Andes, que deverá se desconfigurar nas próximas análises. A leste deste, um cavado atua entre o Uruguai, RS e o Atlântico, associado a um núcleo frio de -15C no oceano. Os escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 40S no Atlântico e Pacífico e de 50S no continente, indicando o movimento dos sistemas transientes apenas em latitudes mais altas.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 10/01/2011, é interessante notar uma convergência do fluxo sobre interior do país, indicando o início de uma Zona de Convergência de Umidade, que deverá atuar de forma mais organizada a partir da noite desta segunda-feira (10/01). Entre o MA e o RN, os ventos de nordeste auxiliam o transporte de umidade do oceano ao continente, contribuindo para o processo de convecção sobre as áreas citadas. Entre o centro-norte da Argentina e Uruguai, o escoamento é predominantemente de sul, associado a presença de um sistema de alta pressão, que aparece centrado sobre a Províncias de Córdoba (1590 mcp). O fluxo também é predominantemente anticiclônico sobre os Oceanos Atlântico e Pacífico, como reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), respectivamente.

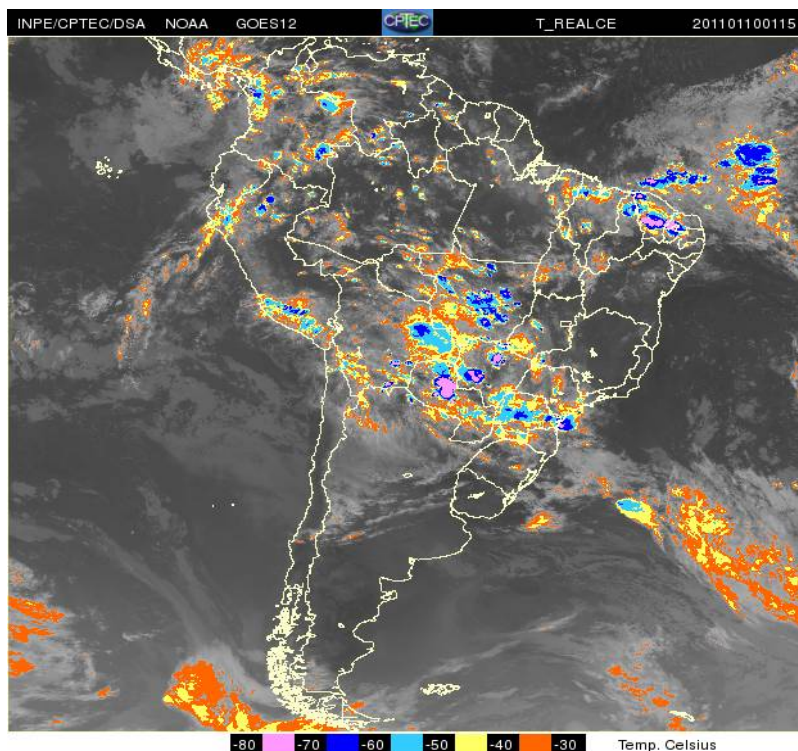
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (10/01/2011), observa-se um cavado entre o Paraguai e o oeste do RS, que contribui provocando instabilidades nessas áreas, e outro cavado sobre o centro-sul da Argentina. Uma área de baixa pressão de 1008 hPa encontra-se posicionada sobre a Atlântico, a leste do RS, provocando muita nebulosidade nessa área. Uma alta pressão migratória de 1017 hPa pode ser vista a sul da Província de Buenos Aires. Sistemas frontais transientes podem ser vistos a sul de 40S, entre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada por volta de 33S/08W, com núcleo pontual de 1023 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1023 hPa, e atua de forma alongada entre os paralelos 25 e 35S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 4N e 9N sobre o Pacífico e entre a linha do equador e 3N sobre o Atlântico.

Satélite

10 January 2011 - 00Z



Previsão

O destaque da previsão de tempo nessa semana é a formação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que se estabelecerá nesta noite e poderá se configurar como uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) se persistir por mais de três dias. Este sistema organizará uma banda de nebulosidade entre estado de SP e o sul da Região Amazônica, e será responsável mais uma vez por acumulados significativos, principalmente entre SP e GO nesta segunda-feira, e atingindo áreas de MG, ES e sul da BA nos dias seguintes, quando o canal de umidade deslocará para latitudes mais baixas. Os modelos de previsão de tempo estão bastante coerentes quando a distribuição do campo de pressão, embora diferem no volume de chuva estimado. Nesta segunda-feira, o GFS indica acumulados superiores a 100 mm no leste de SP, incluindo a região da capital paulista. O ETA20 prevê volumes menos expressivos, embora indique condições para chuva forte em SP. Na terça-feira (11/01) e quarta-feira (12/01), os maiores acumulados deverão atingir áreas de MG, ES, GO e MT, com volumes diário acima de 80 mm. Hoje ainda haverá muitas nuvens e condições para forte instabilidade entre o nordeste do PA eo RN, associado a presença de Vórtice Ciclônico entre a troposfera média e alta, ao fluxo difluente em altitude e ao escoamento de nordeste na costa norte do Nordeste. Com a formação da ZCOU, a instabilidade diminuirá sobre parte do Nordeste, embora se mantenha a condição para pancadas de chuva de forma isolada. No sul do país persistirá as pancadas de chuva nos próximos dias, porém de forma bastante localizadada, o que não ameniza os problemas causados pela estiagem. Nessa Região, a tendência é de que as chuvas diminuam a partir de quinta-feira (13/01), quando os valores de umidade relativa estarão baixos.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

